Para uma nova sociedade, uma nova escola: Vigotski, desenvolvimento humano e formação docente

For a new society, a new school: Vygotsky, human development and teacher education

Zoia Ribeiro PRESTES[1]
Elizabeth TUNES[2]
Roberto Ribeiro da SILVA[3]

Resumo

O presente texto apresenta, brevemente, o contexto no campo da educação da Rússia pré e pós-Revolução de Outubro. Discorre sobre as tarefas da educação no contexto de construção do socialismo e os fundamentos da nova pedagogia e psicologia. Ressalta as elaborações teóricas de L. S. Vigotski sobre desenvolvimento humano e suas reflexões respeito do papel do professor na educação, além de abordar a tradução da palavra russa "obutchenie".

Palavras-chave: Vigotski. Desenvolvimento Humano. Professor. Obutchenie.

Abstract

This text briefly presents the context of education in pre- and post-October Revolution Russia. It discusses the tasks of education in the context of building socialism and the foundations of the new pedagogy and psychology. It highlights L. S. Vygotsky's theoretical elaborations on human development and his reflections on the role of the teacher in education, as well as addressing the translation of the Russian word "obutchenie".

Keywords: Vygotsky. Human Development. Teacher. Obutchenie.

1 Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Desenvolve pesquisas na área de Educação, Psicologia e Desenvolvimento da criança com base na teoria histórico-cultural. Tradutora do russo para o português e já publicou no Brasil alguns livros e textos que são resultado desse trabalho. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1927800358488148. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1347-3195. E-mail: zoiaprestes@yahoo.com.br

2 Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade de Brasília (UnB). Lattes: http://lattes.cnpq.br/0384208157289616. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6884-8521. E-mail: zoiaprestes@yahoo.com.br

3 Doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade de Brasília (UnB). Lattes: http://lattes.cnpq.br/0184060789032082. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0805-5594. E-mail: rrbobsilva@gmail.com

Introdução

O presente texto tem como objetivo refletir sobre contribuições de Lev Semionovitch Vigotski para pensar o desenvolvimento humano e a formação docente.

A Revolução Socialista Russa, de 1917, teve como objetivo transformar radicalmente o sistema social no país. Sob a liderança de Vladimir Ilitch Lenin, o movimento revolucionário é vitorioso e esse fato histórico se transformou em marco não apenas para aqueles que defendem a justiça social, mas para toda a humanidade. Ocorrida em outubro de 1917, a Revolução Russa mostrou ao mundo que é possível a construção de uma sociedade socialista que não ocorre sem percalços, sem divergências e sem tensões. Foram 75 anos, ao longo dos quais, observou-se um país, considerado um dos mais atrasados da Europa, se transformar numa potência mundial. Esse fato não está dissociado dos grandes investimentos por parte do Estado em educação, saúde e políticas sociais.

Logo após a instalação do poder soviético, a questão da educação pública apresentou-se como tarefa primordial. Era preciso introduzir mudanças radicais na concepção de educação, portanto, exigia-se lançar as bases da nova pedagogia socialista.

Ainda no final do século XIX e início do século XX, houve na Rússia tentativas de melhorar a escola, reformando, de certa forma, o sistema, ampliando os tipos de escolas e possibilitando o acesso da população a ela. A maior preocupação, à época, era o alto índice de pessoas analfabetas. Scherbakova (2013) afirma que é necessário levar em conta os principais aspectos que influenciavam esse fato e nos apresenta alguns dados interessantes.

Do ponto de vista econômico, é importante lembrar que a Rússia, no final do século XIX, estava começando a aparecer com força no cenário internacional, impulsionada pelo desenvolvimento industrial e comercial, mesmo tendo a produção agrícola como principal produto de exportação (Scherbakova, 2013). Era necessária mão de obra qualificada e, por isso, havia uma preocupação com a alfabetização da população.

No campo político, mesmo com forte penetração de ideias progressistas do Ocidente, o Estado defendia e apoiava os princípios da escola tradicional, os mesmos que fundamentaram as escolas populares ainda

no governo monárquico. Mas o fato mais importante para uma mudança radical no sistema de educação, na segunda metade do século XIX na Rússia, foi a abolição da servidão, em 1861, pois, logo após, observou-se um crescimento, mesmo que tímido, do índice de pessoas alfabetizadas no país graças à expansão do número de escolas.

Sem dúvida alguma, o pertencimento a uma determinada classe social também é um aspecto que deve ser considerado em nossa análise. Dos 125 milhões de pessoas que viviam na Rússia, no final do século XIX e início do século XX, 80% pertenciam ao campesinato que, consequentemente, era a população com o menor índice de alfabetizados (Scherbakova, 2013). Vale também trazer à baila o aspecto de gênero. Dos 26,5 milhões de pessoas alfabetizadas no país, 18,3 milhões (70%) eram homens e 8,2 milhões (30%) eram mulheres. Ou seja, além de o sistema educacional privilegiar as classes pertencentes à nobreza, também estava orientado para a formação da população masculina.

Scherbakova ainda aponta para o aspecto confessional, não apenas em função de maioria da população ser ortodoxa cristã (69,4%), mas porque os sacerdotes, em muitos lugares do país, desempenhavam o cargo de professores nas escolas populares. A análise do currículo dessas escolas demonstra que o trabalho era direcionado para a população que seguia a fé ortodoxa cristã.

Apesar de ainda prevalecer a ideia de que antes da Revolução a população ou apenas uma parcela mínima não acessava as instituições de educação, com base em dados, Scherbakova (2013) afirma que essa era a realidade até 1861. Logo após a abolição da servidão, a escola popular passou a desempenhar um papel-chave na instrução do povo, ampliando o acesso, mudando seu currículo e regimento. Entretanto, seu principal objetivo era apenas alfabetizar. Essa escola passou a ocupar um lugar importante no sistema de educação e maior parte dos estudantes matriculados nas escolas primárias daquela época estava nas escolas populares.

No campo da educação, essa foi uma parte da herança que o novo governo recebeu do tsarismo. Mesmo já tendo uma ampla rede de escolas, sua função se limitava a ensinar a ler e escrever a crianças pertencentes a classes subalternas. Com a Revolução Socialista de Outubro, a escola precisava não só continuar a acolher filhos de trabalhadores e camponeses, entre os quais ainda muitos nunca haviam frequentado uma instituição de

ensino, mas formar docentes que, por sua vez, educariam crianças, jovens e adultos para a nova sociedade e ampliar ainda mais a rede de escolas.

Com a mudança social radical, mudaram também os objetivos da educação. Estava em primeiro plano a formação de um *novo homem* que viveria numa sociedade socialista, justa e solidária, livre da exploração e da opressão. A educação do povo, como possibilidade de concretizar os ideais revolucionários, era prioridade absoluta, pois o estado de miséria e analfabetismo só poderia ser superado com a educação voltada para o povo, educando a classe trabalhadora. A escola deveria ser também objeto de transformação revolucionária (Lunatcharski, 1988).

Sem dúvida, seria difícil organizar uma escola popular de massa sem professores comprometidos com os princípios da nova sociedade que estava sendo erigida. Era preciso realizar um trabalho com os docentes da velha escola, mas também era imprescindível formar novas gerações de professores. Para isso, foram organizados inúmeros cursos e faculdades pelo país. Porém, apenas isso não bastava, era necessário lançar as bases teóricas da educação socialista, pautada pelo materialismo histórico-dialético.

> A história da cultura humana é inseparável da natureza. É a ciência que melhor estudamos, não há ciência que dela não derive. Esta abordagem é-nos ditada pelo marxismo; no entanto, certos pedagogos eminentes, afastados do marxismo, também dela se aproximam. Qualquer pedagogo diz que o mundo é o único objecto de estudo e que é necessário estudá-lo de modo a que ele não seja algo vago no espírito da criança. A natureza é uma, por isso no primeiro estádio de desenvolvimento da criança os limites que separam uma "disciplina" de outras devem ser em grande medida derrubados. Quando as bases estiverem estabelecidas será possível uma maior diferenciação. Já não recearemos então que um homem que estuda as matemáticas não compreenda as relações desta com a natureza humana (Lunatcharski, 1988, p. 20).

Vigotski se posicionava como marxista e é nas obras de Marx que ele vai fundamentar seus estudos.

> Previamente, pode-se procurar nos professores de marxismo não a resolução da questão e nem a hipótese de trabalho (porque elas são criadas no solo de certa ciência), mas o método de sua estruturação. Eu não quero descobrir de graça, juntando um par de citações, o que é psique; quero aprender com o método inteiro de Marx como se estrutura uma ciência, como abordar a investigação da psique (Vigotski, 1982, p. 421).

Ainda em contexto de guerra civil, os países que compuseram a União Soviética empregavam esforços para concretizar a tarefa relacionada à educação. Lev Semionovitch Vigotski adere de corpo e alma ao processo revolucionário, "entregando-se ao trabalho prático no campo da educação popular" (Sobkin, 2015, p. 20), contribuindo com a vida cultural da sua cidade (editando revistas sobre literatura, organizando turnês de grupos teatrais) e, ao mesmo tempo, lecionando em escolas e cursos de formação de professores. Vale lembrar que ele se formou, concomitantemente, em duas faculdades no final de 1917 – em direito e em história e filosofia – e iniciou sua carreira profissional como crítico teatral e literário, publicando resenhas em jornais e revistas da época. Esse fato merece destaque, pois Vigotski chega à pedagogia e à psicologia pela arte, o que é muito significativo.

> (...) é importante também que, nos textos, relativamente pequenos do crítico teatral, é possível observar premissas metodológicas que definem o novo paradigma das investigações psicológicas que, hoje, costuma-se denominar de abordagem histórico-cultural na psicologia, de "escola de L. S. Vigotski" (Sobkin, 2015, p. 8).

Todo momento de transformações cruciais no curso de uma sociedade proporciona, necessariamente, inúmeras discussões em diferentes campos. A educação estava na ordem do dia como prioridade e provocava intensos debates teóricos sobre o seu papel e seus objetivos na sociedade em construção. A abolição de avaliação do conhecimento por nota nas escolas (Lunatcharski, 1988), por exemplo, foi uma medida importante, tomada pelo Comissariado de Educação, para garantir que crianças e adolescentes, que nunca haviam frequentado uma instituição de ensino, não fossem avaliados segundo os métodos tradicionais da escola que estava voltada para

a nobreza. Essa forma de avaliação só foi abolida em 1932, com reformas no sistema educacional.

Havia, também, tensões entre diversas correntes de intelectuais da educação. Para se ter uma ideia, houve, inclusive uma que apresentava a tese do fim da escola, com base na ideia de que o fim do estado, na sociedade comunista, levaria, consequentemente, ao fim da instituição escolar, pois a educação, segundo seus defensores, estaria presente em todas as esferas da vida social. Evidentemente, essa tese não prosperou e seus defensores foram duramente perseguidos. Curiosamente, no livro *Psicologia pedagógica*, L. S. Vigotski parece estar do lado dessa ideia, quando afirma:

> Na cidade do futuro certamente não haverá nenhum edifício com a placa "escola", porque a escola, que significa – no sentido exato da palavra – "ócio" e que destinava pessoas especiais e um prédio espacial para as tarefas "ociosas", passará a pertencer por completo ao âmbito do trabalho e da vida, e estará na fábrica e na praça e no museu, e estará no hospital e no cemitério (Vigotski, 2003, p. 301).

Entretanto, se continuarmos na leitura do mesmo texto, poderemos observar que a defesa que Vigotski faz está relacionada ao papel do professor diante do "vasto mundo" para o qual a escola deverá estar de janelas abertas para participar ativamente dos "deveres da vida" (Vigotski, 2003). A escola deve estar na vida!

Não se pode tecer considerações sobre as diversas posições manifestadas sem conhecer o contexto da época que, segundo algumas testemunhas oculares, dizem que era de muita liberdade para acessar as produções científicas no Ocidente. Era o momento de criar um novo sistema de educação, baseado nos princípios socialistas, e era preciso buscar respostas aos problemas sociais que precisavam de soluções concretas e urgentes. E a via escolhida foi a educação.

Na busca por alternativas, pessoas que lideravam o trabalho de estruturação da escola soviética apresentaram como uma possibilidade o *sistema de complexos*, adotado pelos programas escolares em alguns países da Europa Ocidental naquele momento. O *sistema de complexos,* cujo entusiasta, ainda no século XIX, foi o escritor, professor e ativista russo Vladimir Fiodorovitch Odoievski (Panatchin, 1979), organizava o conteúdo

a ser ensinado em torno de um determinado eixo de conhecimento e, a partir de 1920, a escola soviética estruturou também seus programas com base nesse sistema. Foi uma opção encontrada a curto prazo, considerando que o *sistema de complexos* permitia estabelecer uma relação dialética entre as diferentes áreas do conhecimento. Mas vale ressaltar que os programas escolares soviéticos sofreram inúmeras mudanças ao longo da primeira década do novo regime.

É importante, mesmo que suscintamente, conhecer essas passagens históricas para compreender as investigações teóricas de L. S. Vigotski e sua posição relativa ao desenvolvimento humano e a formação docente. No livro já citado *Psicologia pedagógica* (1926), o pensador discute a concepção científica do processo pedagógico diante do cenário inédito que se vivenciava na Rússia, quando estava em curso a organização de uma nova escola, que deveria se fundamentar em uma nova pedagogia e uma nova psicologia, já que as concepções existentes não serviam mais e as novas ainda não tinham se formado. Então, na década de 1920, inicia-se um processo profundamente criador, impregnado de divergências teóricas, porém muito frutífero, que lança as bases da pedagogia socialista e discute o papel do professor no processo de desenvolvimento humano.

L. S. Vigotski (2021) defende que o desenvolvimento humano segue duas linhas principais:

> Uma é a linha do desenvolvimento natural do comportamento, intrinsicamente ligada aos processos orgânicos gerais de crescimento e amadurecimento. A outra é a do aperfeiçoamento cultural de funções psicológicas, de elaboração de novas formas de pensamento, de domínio dos meios culturais do comportamento (Vigotski, 2021, p. 75).

Essas duas linhas, segundo o pensador, se fundem de tal modo que é difícil acompanhar seu desenvolvimento separadamente e, do ponto de vista da teoria histórico-cultural, desenvolvimento não é um mero crescimento quantitativo de certas especificidades, mas um processo extremamente complexo, ininterrupto, de surgimento de novas qualidade, novos traços, de restruturação do comportamento por meio de saltos qualitativos (Vigotski, 2018).

L. S. Vigotski revolucionou com seus estudos a concepção do desenvolvimento humano, libertando-o do biologismo, do naturalismo e do inatismo. Enquanto as teorias predominantes, à época e presentes até hoje no campo da educação, defendem que o ser humano já nasce com todas as suas características e capacidades determinadas, Vigotski, com base em estudos teóricos e experimentais, afirmava que as funções psíquicas superiores (pensamento conceitual, raciocínio lógico, atenção voluntária, fala, entre outras) são de origem social, ou seja, são fenômenos com os quais não nascemos, que emergem no processo do desenvolvimento. Eles não são fruto da evolução biológica, que formou o biótipo ser humano, mas fruto do desenvolvimento histórico como um ser social (Vigotski, 1995). As formas superiores de atividade psíquica emergem no curso do desenvolvimento da criança que transcorre por meio da relação e colaboração com o meio social.

E qual é o papel do professor no desenvolvimento de acordo com Vigotski? Para responder a essa pergunta é necessário destacar o papel que o meio social exerce nesse processo. Assim como analisa o papel da hereditariedade no desenvolvimento, Vigotski também discute o papel do meio social e apresenta a *vivência* como a unidade da relação entre a pessoa e o meio: "(...) o papel do meio no desenvolvimento pode ser evidenciado apenas quando levamos em consideração a relação entre a criança e o meio" (Vigotski, 2018, p. 74) ou "o meio [social] determina o desenvolvimento da criança pela vivência do meio" (Vigotski, 2004, p. 189).

O meio social pode permanecer o mesmo (com as mesmas pessoas, por exemplo), mas a essência das relações que são estabelecidas altera-se, depende de aspectos relacionados à posição que a criança ocupa num determinado momento no meio no decorrer do tempo. Na medida em que uma criança se desenvolve, seu círculo de relações de convivência amplia-se; uma criança de dois anos não é mais um bebê, totalmente dependente do adulto. Então, o conjunto de relações significativas para a criança, numa determinada etapa do seu desenvolvimento, é uma das características psicológicas importantes da idade, que Vigotski denomina de **situação social de desenvolvimento** (Berejkovskaia, 2021).

Tratando-se do papel do professor, além de ter em mente a necessidade de conhecer as especificidades individuais de seus alunos, ele precisa assumir, segundo Vigotski, o papel de organizador desse ambiente

social de desenvolvimento e deixar de agir como um "simples propulsor que lota os alunos de conhecimentos" e que, nesse sentido, pode ser com êxito substituído "por um manual, um dicionário, um mapa ou uma excursão" (Vigotski, 2003, p. 296).

> Para a educação atual não é tão importante ensinar certa quantidade de conhecimentos, mas educar a aptidão de adquirir esses conhecimentos e valer-se deles. E isso só se consegue – assim como tudo na vida – no próprio processo de trabalho e da conquista do saber (Vigotski, 2003, p. 296).

Além disso, Vigotski diz que o professor, ao expor apenas fragmentos de algo preparado, ou seja, totalmente alienado da vida, deixa de ser professor e tende a ser **um instrumento da educação,** um gramofone sem voz própria que "canta o que o disco lhe indica" (Idem, p. 296).

Neste ponto, gostaríamos de, mais uma vez, fazer um alerta. Embora muitas traduções de obras de Vigotski em circulação no Brasil e em outros países traduzam a palavra russa "*obutchenie*" por aprendizagem, não é desse processo que o pensador trata em suas formulações teóricas. Esse tema foi discutido em diversas produções acadêmicas publicadas no Brasil (Prestes, 2012; Prestes; Tunes; Nascimento, 2013; Tunes; Prestes, 2022). Entretanto, ainda encontrarmos traduções que insistem em traduzir *obutchenie* por *aprendizagem*. Esse fato revela o descuido e a displicência de alguns tradutores que não se preocuparam em compreender o que Vigotski entendia por aprendizagem: "uma área de estudos da psicologia de enorme complexidade" (Tunes; Prestes, 2022, p. 14). Traduzir textos científicos é uma tarefa de grande responsabilidade e a ausência de cuidado nessa atividade com a obra de Vigotski acarretou diversas interpretações equivocadas de suas ideias.

E um desse erros é ouvir afirmações de que Vigotski concebia o papel do professor como de mediador, enquanto, na verdade, para o pensador, a tarefa do professor é muito mais complexa:

> Ele deve organizar o meio social do estudante de modo a propiciar condições que possibilitem o seu autodesenvolvimento, isto é, a emergência de formas de domínio das próprias funções psíquicas, seja o pensamento, a atenção, a memória, a imaginação, etc.

> Isso não é a mesma coisa que mediar. É, acima de tudo, atuar, agir sobre o meio, organizando-o para que o estudante possa disso tirar o maior proveito em termos de autodesenvolvimento (Tunes; Prestes, 2022, p. 15).

Essa ideia mostra a atualidade incrível do pensamento de um autor que pensou o desenvolvimento humano e a educação em um contexto completamente novo e inédito. Suas ideias nos conduzem a refletir sobre um dos princípios fundamentais da educação socialista soviética: a docência como ato criador. Diz Vigotski:

> Só quem assume um papel criativo na vida pode aspirar à criação na pedagogia. Por isso, futuramente, o professor também será um participante ativo na vida. Tanto no âmbito da ciência teórica, do trabalho ou da atividade prática social, sempre relacionará a escola com a vida através do ensino. Dessa maneira, o trabalho pedagógico estará inevitavelmente unido ao vasto trabalho social do cientista ou do político, do economista ou do artista (Vigotski, 2003, p. 301).

Ser o organizador do ambiente social de desenvolvimento é um ato criador do professor. Seu papel, nesse meio, é de colaborador, pois o aluno guia seu próprio aprendizado, apropriando-se do conhecimento como instrumento para o seu desenvolvimento. Mas isso não é tudo. O professor também precisa ter consciência de que é o responsável por sua própria formação, que não pode estar à margem da vida. Ou, como diz Vigotski:

> (...) só a vida educa e, quanto mais a vida penetrar na escola, tanto mais forte e dinâmico será o processo educativo. O maior pecado da escola foi se fechar e se isolar da vida mediante uma alta cerca. A educação é tão inconcebível à margem da vida, como a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso, o trabalho educativo do pedagogo deve estar sempre vinculado a seu trabalho social, criativo e relacionado à vida (Vigotski, 2003, p. 300-301).

Referências

BEREJKOVSKAIA, Elena Lvovna. **Kulturno-istoritcheskaia psirrologuia razvitia: utchebnik dlia vuzov** [Psicologia histórico-cultural do desenvolvimento]. Moskva: Izdatelstvo Iurait, 2021.

LUNATCHARSKI, Anatoli Vassilievitch. **Artigos e discursos sobre a instrução e a educação**. Moscovo: Edições progresso, 1988.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. *Pontes ou muralhas: exame crítico de traduções de conceitos da teria histórico-cultural*. Em: **Educativa**, Goiânia, v. 25, p. 1-19, 2022.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. *Lev Semionovith Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural*. Em: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Ensino desenvolvimental: vida, pensamentos e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: Edufu, 2013.

SCHERBAKOVA, Elena. *Sotsialnie kriterii gramotnosti naselenia rossiskoi imperii XIX – natchala XX veka* [Critérios sociais da alfabetização da população do império russo no século XIX e início do século XX). Em: **Vestnik OGU**, n. 2 (151), fev. 2013.

SOBKIN, Vladimir Samuilovitch. *L. S. Vigotski i teatr: abris sotsiokulturnogo konteksta* [L. S. Vigotski e o teatro: o contorno do contexto sociocultural]. Em: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Polnoie sobranie sotchineni** [Obra completa]. Moskva: Lev, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pedagoguitcheskaia psirrologuia: kratki kurs**. [Psicologia pedagógica: breve curso]. Moskva: Izdatelstvo Rabotnik Prosveschenia, 1926.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Istoritcheski smisl psirrologuitcheskogo krizisa* [Sentido histórico da crina na psicologia]. Em: VIGOTSKI, L. S. **Sobranie sotchineni**. Tomo 1. Moskva: Pedagoguika, 1982.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Kollektiv kak fator razvitia anomalnogo rebionka* [O coletivo como fator de desenvolvimento da criança anômala]. Em: L. S. VIGOTSKI. **Problemi defectologuii** [Problemas da defectologia]. Moskva: Prosveschenie, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Krizis semi let* [A crise dos sete anos]. Em: VIGOTSKI, L. S. **Psirrologuia razvitia rebionka** [Psicologia do desenvolvimento da criança]. Moskva: Eksmo, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Sete aulas sobre fundamentos da pedologia**. (Tradução e organização Zoia Prestes e Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. (Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes). São Paulo: Expressão popular, 2021.

Recebimento: 27/01/2024.
Aceite em: 19/02/2024.